



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL: FACULDADE DE FILOSOFIA - FaFil	
NOME DA DISCIPLINA: Filosofia Contemporânea Analítica	
CURSO: FILOSOFIA	ANO: 2015.2
PROFESSOR RESPONSÁVEL: André Porto	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64 horas aula	
CARGA HORÁRIA SEMANAL*: 4 horas	
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS (se houver): Não se aplica	
RECOMENDAÇÕES:	
EMENTA: O curso se propõe a desenvolver Tópicos Especiais de Filosofia, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no departamento de filosofia.	
I – OBJETIVO GERAL: O presente curso enfocará o tratamento dado por Wittgenstein à noção de <i>sujeito</i> , a partir do <i>Tractatus</i> e, principalmente, em período intermediário, de 1929 até 1933.	
II – OBJETIVO ESPECÍFICO: Serão dois os nossos temas principais. Em primeiro lugar, veremos os contornos do novo idealismo solipsista proposto por Wittgenstein e o problema da Linguagem Primária, já no período final de redação do <i>Tractatus</i> . Já no período intermediário, veremos o novo tratamento que Wittgenstein propõe para a noção de <i>sujeito</i> , como distinta da noção de <i>pessoa</i> .	
III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none">1. O idealismo solipsista do <i>Tractatus</i>2. O projeto fenomenológico no período intermediário.3. A questão do tempo4. Nomeação e substância.5. A consciência e a questão do <i>Sujeito</i>.6. Atribuição de sensações à terceiros e a noção de <i>pessoa</i>.	
IV – METODOLOGIA: Além de aulas expositivas, teremos resolução em grupo, assistidas pelo professor, de exercícios de fixação.	
V – AVALIAÇÃO: Ofereceremos duas verificações intermediárias e uma prova final.	
VI – BIBLIOGRAFIA: <p>(material da aula disponível no site: https://sites.google.com/site/andreportoufgo/)</p> <p>CUTER, J. V. (2008). Por que o <i>Tractatus</i> Precisa de um Sujeito transcendental? <i>Cadernos de História e Filosofia da Ciência</i>, 18, pp. 147-171.</p> <p>CUTER, J. V. (2003). Subjetividade Empírica e Subjetividade Transcendental. <i>Philosophos</i>, 8, pp. 79-86.</p> <p>HUSSERL, E. (2008). <i>Idéias para uma fenomenologia Pura</i>. São Paulo: Idéias e Letras.</p> <p>PERRIN, D. (2004). Husserl e Wittgenstein leitores de James: a questão do tempo. <i>Dois Pontos</i>, 1, pp. 59-97.</p> <p>PRADO, B. (2003). <i>Fenomenologia em Wittgenstein</i>. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.</p> <p>STERN, D. (1995). <i>Wittgenstein on Ming and Language</i>. Oxford: Oxford University Press.</p> <p>WITTGENSTEIN, L. (2004). <i>Cadernos de 1914-16</i>. Lisboa: Edições 70.</p> <p>WITTGENSTEIN, L. (2003). <i>Gramática Filosófica</i>. São Paulo: Edições Loyola.</p> <p>WITTGENSTEIN, L. (2005). <i>Observações Filosóficas</i>. São Paulo: Edições Loyola.</p> <p>WITTGENSTEIN, L. (2005). <i>The Big Typescript</i>. Oxford: Basil Blackwell.</p> <p>WITTGENSTEIN, L. (1994). <i>Tractatus Logico-Philosophicus</i>. São Paulo: Edusp.</p>	